



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.
Órgão da
ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO X

São Paulo, junho de 1983

N.º 112

ORIENTAÇÃO PARA OS EXPOSITORES



Recepção dos participantes



Trabalho em Grupos: Participação geral

Realizou-se no dia 21 de maio, nas dependências do Hotel Cambridge, em São Paulo, o Seminário para os Expositores dos grupos integrados à Aliança, com a participação de 114 companheiros representantes dos centros da Grande São Paulo, Rio de Janeiro e Londrina.

Durante todo o dia, das 9 às 18 horas, debateu-se extensa pauta de assuntos referentes à responsabilidade e preparo do expositor. O debate em grupos forneceu, ao final, importantes subsídios para orientação dos confrades que se propõem a ministrar aulas. Esses subsídios, como uma espécie de conclusão do Seminário, são alinhados a seguir:

1. Com respeito aos assuntos controvertidos

a) Deve o expositor manter-se sempre dentro do assunto da aula que está ministrando;

b) se achar necessário, informar sobre os assuntos controvertidos (encarnações de Jesus, corpo fluídico, etc.), porém deixando sempre claro tratar-se de opiniões particulares que não fazem parte da essência da Doutrina Espírita. Quando enunciar essas informações, fornecer aos alunos as referências (autor, livro etc.) em que está se baseando;

c) evitar tomar partido com referência a tais assuntos, procurando sempre valorizar o campo da reforma moral para o qual as controvérsias pouco ou nada ajudam;

d) ter sempre em mente que as Obras Básicas da Doutrina (Kardec) devem estar na essência de tudo o que for exposto;

e) ter em mente que, principalmente no 1.º ano da Escola de Aprendizes, há alunos provenientes dos mais diversos cultos e religiões. Expor assuntos de forma agressiva a essas

religiões, além de ser falta de caridade, pode ser causa de evasão;

f) evitar citações exageradas de autores, espirituais ou encarnados, sem preocupar-se em citar a fonte de onde foram extraídas tais citações;

g) evitar dogmatismos e radicalismos. Dar sempre liberdade para o aluno raciocinar, aceitar ou rejeitar;

h) explicar de forma simples o significado de certas palavras como ressurreição, céu, inferno, karma etc.;

i) ter em mente que as aulas contidas nos fascículos da "Iniciação Espírita" e de "O Redentor" são a espinha dorsal da exposição. O expositor, porém, deve pesquisar em outras obras para enriquecer o assunto, a fim de que a aula tenha duração média de 45 minutos.

2. Responsabilidade do expositor

a) Não faltar à aula que assumiu ministrar. Quando convidado a ministrar qualquer aula, usar de franqueza se não puder aceitar;

b) durante a aula, abster-se de emitir opiniões pessoais;

c) ter sempre um ou dois substitutos, para emergências. Dar subsídios a esses substitutos, para que possam ministrar uma aula interessante. Pode, inclusive, convidar esses substitutos para assistir às suas aulas, a fim de que haja maior entrosamento;

d) ter agendadas todas as aulas de sua responsabilidade;

e) preparar bem a aula;

f) não cair na rotina. Colocar sentimento na aula; viver as palavras proferidas. Ser muito mais pregador do que apenas expositor. Lembrar-se que os desencarnados também assistem às aulas.

3. O preparo do expositor

a) Quem quer ensinar tem que aprender. Estudar sempre. Conhecer muito bem as obras básicas da Codificação. Que tenha ou esteja freqüentando a Escola de Aprendizes do Evangelho;

b) submeter-se periodicamente a programas de reciclagem quanto às técnicas de oratória e a seminários para aculturação doutrinária;



Reuniões Plenárias

c) de preferência, especializar-se num grupo de aulas, para que possa aprimorar-se cada vez mais nesses assuntos. Usar recursos visuais para auxílio da exposição;

d) não fugir do tema. Nem retroceder para a aula anterior, nem avançar na aula seguinte;

e) o Centro Espírita deve ser responsável pela formação e aperfeiçoamento do expositor. Pode, inclusive, promover o Curso de Formação de Expositores com mais aulas práticas, a fim de melhor selecionar os candidatos;

f) cada centro, dentro de suas experiências, deve organizar um manual de referências bibliográficas que tenham ajudado no enriquecimento das aulas. A secretaria da Aliança, de posse de cópias desse manual, poderá editar um documento que sirva de orientação geral para todos os expositores;

g) devem também os Centros preocupar-se com a formação de expositores para aulas da Mocidade Espírita, que exigem maior dinamismo — como o estudo dirigido em grupos etc.

PREGADOR E EXPOSITOR

O companheiro Jacques levou o grupo a refletir sobre a diferença entre expositor e pregador.

Na exposição — esclareceu — o indivíduo apresenta uma sucessão de fatos encadeados logicamente, de forma racional, para fins didáticos. Não leva ninguém a reformar-se intima-

mente, não toca o campo das emoções.

Na pregação, o apelo é dirigido à emoção, toca os sentimentos das pessoas visando à modificação interior. "Logo, o valor das aulas na Escola de Aprendizes — diz Jacques — está na capacidade do orador tocar emocionalmente os alunos. Devem ser dirigidas aos sentimentos e emoções."

Deve o pregador ser eloqüente, isto é, dar força à palavra, criar imagens com o verbo. Contudo, esta eloqüência deve ser congruente, o que significa que o pregador deve acreditar naquilo que fala. Isto é, a pregação não pode ser da "boca para fora", o pregador tem que ter vivência, tem que sentir — em seu próprio ser — aquilo que está verbalizando.

"Quando falamos com palavras que vêm do nosso coração, os ouvintes são transportados para novas experiências", esclareceu o companheiro.

PARA OS ASSISTIDOS

Discutiu-se também a exposição para os irmãos que buscam a assistência espiritual no Centro Espírita. As opiniões, aqui também, foram no sentido de que o expositor para este assunto deve preparar-se sempre com muita antecedência. Importante não ser expositivo, deve falar com o coração, tocando os assistidos. O tempo desta pregação deve girar em torno de 10 minutos, seguida de prece, vibrações e passes.



Confraternização por ocasião do almoço

AULA PARA OS JOVENS

Percebeu-se que a grande maioria dos presentes não demonstrava grande interesse pela exposição de aula para os jovens, nos cursos de Mocidade Espírita. Para isso o Seminário também foi benéfico, pois levou todos a refletir sobre a importância do assunto para dinamização da Doutrina Espírita.

Os dirigentes da Mocidade Espírita do CEAE Vila Nova Manchester (rua Baquiá, 530, CEP 03443, V. N. Manchester, São Paulo), apresentaram excelente trabalho dirigido ao expositor espírita que se proponha a dar aulas para a Mocidade. Nesse trabalho, os jovens explicam e orientam a forma e a téc-

nica que devem ser adotadas para essas aulas. Afirmam, também, que o jovem aceita muito bem a aula ministrada por pessoa de idade.

Cópias desse trabalho podem ser solicitadas diretamente à Mocidade daquele Grupo Integrado à Aliança.

OS PRÓXIMOS SEMINÁRIOS

Seminários idênticos ao realizado em São Paulo, serão promovidos agora para expositores dos grupos do Vale do Paraíba, Interior de São Paulo e Litoral.

O CE Irmão Alfredo ficou encarregado de coordenar o seminário a realizar-se no Litoral; o CE Caritas, no Vale do Paraíba; e a Casa de Timóteo, na região de Araraquara.

CENTROS ESPÍRITAS E A MOCIDADE

Azamar B. Trindade

CEAE - V. N. Manchester

Reconhecemos que é muito fácil, num arroubo de entusiasmo, afirmar que Centro Espírita sem mocidade atuante está morto, mas, se bem examinarmos, veremos que esta afirmação é procedente.

Cinquenta e um por cento da população do Brasil é composta de jovens de até 23 anos. Um Centro Espírita que não integra esses valores vivos e palpitantes, essa "pepita de ouro" no seu bojo, está desatualizado em relação à realidade que o rodeia. Está desperdiçando esforços, está definhando num emaranhado de idéias

e de atuações já emboloradas. Não está criando condições propícias, novas e válidas para a sua continuidade e para sair a curto, médio ou longo prazo do marasmo em que, certamente, se encontra.

Raciocinemos, agora, com o auxílio da ponta do lápis, não nos esquecendo nunca de que 51% da nossa população é jovem! Qual é a porcentagem de Centros Espíritas que contam com mocidade estruturada e atuante em seu seio? Qual é a porcentagem de moços que

frequentam as aulas da Mocidade nos poucos Centros Espíritas que contam regularmente com essas aulas? Qual é a porcentagem de moços que procura assistência espiritual nos Centros Espíritas?

Meditemos profundamente sobre os resultados, equacionando-os sempre em função do espaço e do tempo em que estamos vivendo — prestes a entrarmos no terceiro milênio.

Estejamos bem certos de que juventude atuante, conscientizada do Amor de Jesus Cristo, é transfusão de sangue novo e bom num corpo quase agonizante e moribundo.

E os outros aspectos deste problema?

Na maratona da vida, a quem o bastão será entregue? A outros corredores que só perfazem cinco quilômetros por hora, quando o normal, nos dias em que estamos vivendo, o desejável seria correr (vibrar), quem sabe, a 550 ou mais por hora?

Se nós não atrairmos a mocidade para despertar em seus corações as maravilhas libertadoras do Evangelho de Jesus Cristo e o iluminado bom-senso de Allan Kardec, estaremos deixando que as ilusões das drogas a atraia, que o sensualismo a atraia, que as irresponsabilidades a atraia, que os dogmatismos mortíferos a atraia, em exterioridades estupefacientes que a levará à loucura, e nos levarão também à loucura, à loucura coletiva, como aliás já estamos sentindo na pele.

Pelas nossas omissões de ontem e de agora, muitos pais estão arrancando os cabelos. Tenho dito e tenho ouvido muitas e muitas vezes: "Ah! como eu seria feliz se os meus filhos me acompanhassem nestas tertulias tão bonitas, tão gratificantes que realizamos juntamente com todos os confrades espíritas." Ou, então: — "Eu só seria verdadeiramente feliz se os meus filhos compreendessem por que venho trabalhar no Centro Espírita!"

Como poderemos aspirar a alcançar essas graças divinas, se, enquanto fomos "santamente" dar nossos passes nos Cen-

continua na página 6

GRANDE SÃO PAULO

Gr. Integrado	Endereço	Ass. Esp. Adultos	As. Esp. Crianças	Esc. Ap. Evang.	C. Med.	Mocidade	Ev. Inf.
Gasa de Timóteo São Bernardo do Campo	Rua Dr. Felício de Laurito, 82 — Centro — SBC — Cep: 09700	2.º F - 19,00 hs 4.º F - 19,00 hs 5.º F - 14,00 hs	Sáb. - 14,00 hs	5.º F - 20,00 hs Sáb. - 15,00 hs	3.º F - 20,00 hs	Dom. - 9,00 hs	Sáb. - 15,00 hs (C. Timóteo) Sáb. - 15,00 hs (Jd. do Lago)
G.E. Palmas da Paz São Caetano do Sul	Trav. Padre Marcondes, 29 — Santo Antonio — SCS — Cep: 09500	5.º F - 20,00 hs	6.º F - 18,30 hs	3.º F - 20,00 hs	—	—	—

INTERIOR

C.E. Redenção Araraquara	Rua Antonio de Pádua Correa, 802 — (São José) Araraquara — Cep: 14800	2.º F - 19,30 hs 5.º F - 19,30 hs	Sáb. - 14,00 hs	3.º F - 20,00 hs 4.º F - 20,00 hs	6.º F - 20,00 hs	Sáb. - 16,00 hs	Sáb. - 14,00 hs
G.E. Irmã Rosália Bragança Paulista	Rua Olimpio José de Oliveira, 211 — Jd. Califórnia — Bragança Paulista — Cep: 12900	—	—	6.º F - 20,45 hs	5.º F - 20,00 hs 6.º F - 20,00 hs	—	—
G.E.A.E. Piracicaba	Rua José Pinto de Almeida, 551 — Centro — Piracicaba — SP — Cep: 13400	2.º F - 19,30 hs 6.º F - 20,00 hs	Dom. - 9,00 hs	3.º F - 20,00 hs 4.º F - 20,00 hs	5.º F - 20,00 hs	Sáb. - 18,00 hs	Dom. - 9,30 hs
C.E.A.E. Ribeirão Preto	Rua Dr. Loyola, 850 Ribeirão Preto — Cep: 14100	2.º F - 20,00 hs 4.º F - 20,00 hs	Sáb. - 14,30 hs	3.º F - 20,00 hs Sáb. - 18,00 hs	6.º F - 20,00 hs	Dom. - 20,00 hs	Sáb. - 14,30 hs
G.E. Francisco de Assis S. José dos Campos	Rua Antonio de Moraes Barros, 44 — Centro — São José dos Campos	2.º F - 19,00 hs 3.º F - 19,00 hs 4.º F - 15,00 hs 4.º F - 19,00 hs	Sáb. - 9,00 hs	5.º F - 15,00 hs 6.º F - 20,00 hs Sáb. - 16,00 hs Sáb. - 18,00 hs	5.º F - 20,00 hs	Dom. - 10,00 hs	Sáb. - 9,00 hs Dom. - 10,00 hs
C.E. Casa do Caminho S. José dos Campos	Rua Romeu Carvalli, 244 — Centro — São José dos Campos — Cep: 12200	2.º F - 19,00 hs 3.º F - 19,00 hs 4.º F - 19,00 hs 6.º F - 15,06 hs	6.º F - 15,00 hs Dom. - 9,00 hs	6.º F - 20,000 hs Sáb. - 16,00 hs Sáb. - 18,30 hs	Sáb. - 20,00 hs	Dom. - 11,00 hs	Dom. - 9,00 hs
C.E. Luz do Caminho Taubaté	Mal. Arthur da Costa e Silva, 851 — Jardim Paulista — Taubaté — Cep: 12100	2.º F - 19,30 hs 4.º F - 15,00 hs	Sáb. - 16,00 hs	Dom. - 19,00 hs	—	—	—

LITORAL

C.E. Circulo de Luz Guarujá	Rua Panatôris, 256 — Villa Lygia — Guarujá — Cep: 11400	6.º F - 20,30 hs	—	—	—	—	—
C.E. Paulo de Tarso Praia Grande	Rua Gal. Orelto Rodrigues Franco, 417 — Praia Grande — Cep: 11700	2.º F - 19,30 hs	2.º F - 19,30 hs	6.º F - 20,00 hs	5.º F - 20,00 hs	—	2.º F - 19,30 hs

Gr. Integrado	Endereço	As. Esp. Adultos	As. Esp. Crianças	Esc. Ap: Evang.	C. Med.	Mocidade	Ev. Inf.
C. E. Estr. de Damasco São Vicente	Rua Monte Plano, 283 — V. Margarida — São Vicente — Cep: 11300	2.º F. - 19,30 hs 3.º F. - 14,30 hs	Sáb. - 9,00 hs	Sáb. - 16,00 hs	—	—	Sáb. - 9,00 hs
C. E. Irinao Timóteo São Vicente	Dr. Armando Sales de Oliveira, 53 — V. Valença — Cep: 11300 (S. Vicente)	2.º F. - 19,30 hs 5.º F. - 14,15 hs 4.º F. - 17,30 hs	Sáb. - 9,30 hs	Sáb. - 16,00 hs	5.º F. - 20,15 hs	—	Sáb. - 9,30 hs

OUTROS ESTADOS

C. E. A. E. Londrina	Av. Juscelino Kubitschek, 1021 — Centro — Londrina — Cep: 86100	2.º F. - 20,00 hs 4.º F. - 20,00 hs 5.º F. - 19,30 hs	Sáb. - 9,30 hs	3.º F. - 20,00 hs	Sáb. - 15,30 hs	Dom. - 10,00 hs	Sáb. - 9,30 hs
C. E. A. B. Menezes Rio de Janeiro	Rua Propícia, 106 — Engenho Novo — RJ — Cep: 20780	4.º F. - 20,00 hs	Dom. - 9,00 hs	6.º F. - 20,00 hs Sáb. - 15,00 hs	5.º F. - 20,00 hs	Sáb. - 17,00 hs	Dom. - 9,00 hs
C. E. A. Luz do Evangelho Rio de Janeiro	Av. Nossa Senhora de Copacabana, 435 — Copacabana — RJ — Cep: 22020	3.º F. - 19,30 hs	Sáb. - 16,00 hs	—	—	—	—
C. E. A. E. Petrópolis	General Rondón, 338 — Sobrado — Quitandinha — Petrópolis — Cep: 25600	3.º F. - 20,00 hs	Sáb. - 17 hs	4.º F. - 20,00 hs	5.º F. - 20,00 hs	—	Sáb. - 17,00 hs
C. E. André Luiz Canoas - RS	Rua José do Patrocínio, 280 — Vila Fernandes — Canoas — RS — Cep: 92000	3.º F. - 20,00 hs 5.º F. - 15,00 hs	5.º F. - 15,00 hs	6.º F. - 20,00 hs 6.º F. - 14,30 hs 4.º F. - 20,00 hs	5.º F. - 20,15 hs	—	—
C. E. Maria de Magdala Porto Alegre	Rua V. Porto, 273 — Partenon — Porto Alegre — RS — Cep: 90000	2.º F. - 19,30 hs 5.º F. - 15,30 hs	5.º F. - 15,30 hs	5.º F. - 20,00 hs Sáb. - 14,00 hs	2.º F. - 18,00 hs Sáb. - 15,30 hs	—	—

EXTERIOR

Agrupacion Esp. Amalia Domingo Soler Loberia - Argentina	Urquiza, 348 — LOBERIA — Cep: 7635	Lunes 18,00 hs Miércoles 18,00 hs Sáb. - 15,00 hs	Sáb. - 15,00 hs	Viernes - 19 hs Sáb. - 19,00 hs	—	Sáb. - 15,00 hs	Sáb. - 15,00 hs
Grupo Soc. Santa Rita Montevideo	Dr. Ricardo Mackinnon, 5026 — Montevideo	2.º F. - 19,00 hs 4.º F. - 18,00 hs 6.º F. - 19,00 hs	4.º F. - 19,00 hs	—	2.º F. - 18,00 hs	—	Dom. - 10,15 hs
C. E. C. Miguel Arcangel Montevideo	Jaime Roldos Y Pons, 4409 — Montevideo	Dom. - 16,00 hs	—	Sáb. - 16,00 hs	Miércoles 16 hs Viernes - 16 hs	—	—
A. de C. Esp. INC Miami — USA	P. O. BOX 140/189 — Coral/GABLES — Cep: 33114	Miércoles - 8 hs Sáb. - 8,00 hs	Miércoles - 8 hs Sáb. - 8,00 hs	Viernes 8 hs	Viernes - 8 hs	—	—

CENTROS ESPÍRITAS E A MOCIDADE

(continuação da página 3)

tros Espíritas, deixávamos nossos filhos fumando pelas esquinas? ou bebendo nos bares? ou, ainda, fazendo de conta que estavam estudando com os companheiros?

E a nefanda falta de diálogo entre as gerações, aonde nos levará? E o abismo que estamos cavando entre uma geração e outra pelas nossas vivências estranhas, que consequências derramará sobre nós todos?

Idosos e jovens dialogando, ajudando-se mutuamente, amparando-se reciprocamente num Centro Espírita, todos só podem sair ganhando: o jovem, o chamado idoso, o Centro Espírita, a Doutrina Espírita e a comunidade!

:: :: ::

Há muita coisa boa e útil que os jovens podem e devem realizar nos Centros Espíritas: organizar, manter e levar avante sob sua responsabilidade os Cursos para a Mocidade, nem que seja com número bem reduzido de participantes. O importante é participar. O primeiro passo.

Encarregar-se das vendas dos livros, das livrarias, das bibliotecas, auxiliar na Assistência Espiritual e Evangelização Infantil; organização de gincanas, festinhas, bazares, coletas e distribuição de donativos, caravanas.

Seus representantes devem comparecer às reuniões da Diretoria do Centro Espírita. Nestas reuniões, enriquecidas com a presença e com a participação dos jovens, todos crescerão: Os antigos, em agudeza de sensibilidade; e os jovens, em amadurecimento, percebendo a dura realidade na concretização de qualquer trabalho sério, honesto, cristão, caritativo e amoroso. Eles verão que nada é conseguido de mão beijada, que nem tudo é mar de rosas e harmonia angelicais. De qualquer eventual, válido, sacrossanto, sincero e construtivo "quebra-pau" (discussão acalorada) que às vezes acontece alguma reunião de Diretoria, para o bem de todos, eles, os

jovens, sairão enriquecidos, amadurecidos e com nova bagagem válida para sua futura vivência, quando assumirem as redes do comando do Centro Espírita, ou a direção de qualquer outra obra caritativa, ou do mundo, o qual desde já lhes pertence também.

(Na próxima edição publicaremos a segunda parte deste artigo.)

Reunião da DE da Aliança

A reunião mensal da Diretoria da Aliança, em maio, realizou-se no dia 14 às 9 horas, no CE Irmão Alfredo, em São Paulo. Estiveram presentes representantes dos seguintes grupos integrados: CE Redenção, CE Razin, CE Redentor, Palmas da Paz, CEAE-Genebra, CEAE-Casa Verde, CEAE-Vila Manchester, CE Irmão Alfredo, CE Nosso Lar, GS Tarefairos do Senhor, GE Fraternidade Cristã.

Foram abordados os seguintes assuntos: 1) Uma série de vídeo-tapes gravados com o Comandante Edgard Armond começará a ser exibida aos grupos interessados. A primeira exibição será no dia 16 de julho, às 14 horas, no CEAE-Genebra. 2) Foi esclarecido o critério a ser adotado para as presenças à reunião da FDJ no dia 25 de junho, para ingresso dos novos discípulos. 3) Jacques lembrou que nos dias 19, 20 e 21 de agosto será realizado em São Paulo mais um curso para preparação de evangelizadores para infância. 4) O Ubiracy fez exposição sobre as atividades do CE Irmão Alfredo, incluindo a obra social mantida pelo Grupo, espécie de creche dedicada somente para crianças excepcionais. 5) Discutiu-se a possibilidade de mudança de horário das reuniões da DE, passando-as para a tarde. Ao final concluiu-se que melhor será prosseguir dentro do horário já previsto na programação anual da Aliança. 6) O CE Casa Verde expôs suas dificuldades com respeito ao curso de Mocidades Espíritas, tendo o CE Vila Manchester se colocado à disposição para co-

laborar. 7) Falou-se da possibilidade de reativar o programa de visitas entre os grupos-irmãos. Cada grupo ficou de desenvolver esse programa estimulando seus alunos e trabalhadores a visitarem outras casas. 8) A reunião foi encerrada às 11 horas.

Notas e Informações

- **Confrade nosso, residente na França, escreve-nos relatando a situação do chamado Espiritismo naquele país. "As sociedades existentes — diz ele — interessam-se somente pelo estudo dos OVNIs, da parapsicologia russa, parapsicologia americana, das mesas girantes etc." Mostra-se o confrade bastante angustiado com tudo isso, pois não tem encontrado nenhum centro espírita onde o Evangelho e o esclarecimento doutrinário sejam ministrados.**
- **O companheiro Waltrudes Telles Silva, do Rio de Janeiro, escreve-nos relatando os resultados positivos da palestra proferida no CE A Luz do Evangelho, pelo confrade Mario Vinhas, de São José dos Campos. A palestra, sobre "A Missão do Espírita", proferida no dia 26 de março, foi na mesma data levada por outros expositores a outros grupos integrados do país.**
- **É a seguinte a nova diretoria da Casa Espírita Redenção, em Santo André: Osmir da Cunha, presidente; Vera Arnaud, vice-presidente; Maximino de Jesus, primeiro secretário; Isabel Ameloti, segunda secretária; Antonio Delgado Gomes, primeiro tesoureiro; Nicola Romano, segundo tesoureiro; Carlos Bruno Humberto Benedetti, diretor de estudos; Marly Verrillo, diretor de assistência social; José Baptista, Verrillo Pietro e Luiz Feliciano, membros do Conselho Fiscal.**
- **A Editora e Gráfica ABC do Interior acaba de lançar o livro "Caminho de Luz", contendo crônicas e artigos dos confrades Celso Martins e Aureliano Alves Neto. Os pedidos podem ser feitos à Editora, caixa postal 08, Conchas, CEP 18.570, Estado de São Paulo.**



PÁGINA DOS APRENDIZES

AS DORES SANGRAM NO CORPO MAS ACENDEM LUZES NA ALMA

1) Sofremos, mas se soubermos entender as origens desses sofrimentos, quantas luzes serão avivadas dentro dos nossos corações.

2) Toda dor que nos é enviada, se soubermos aceitá-la, não surge por mera circunstância e sim, para nos pôr à prova, aumentar a nossa fé e acender luzes em nossa alma.

3) Sentir o corpo sangrando pela dor da evolução é luta contínua pela glória purificada da luz em ascensão.

4) A dor não é por acaso que a sentimos, é uma lei, é a lei da vida, é a reação a um ato que nós mesmos praticamos.

5) Somos devedores e maus pagadores. Mesmo sabendo que nossas dores e sofrimentos serão revertidos em luzes.

6) As dores aparecem como incentivo de luz em nossas almas, porque através delas achamos o caminho mais rápido até Deus.

7) O sofrimento é o único remédio para nos despertar da estagnação em que nos encontramos, quando passamos por várias encarnações e permanecemos presos pelas ilusões da vida material. Quando a dor nos atinge, saímos à procura de alívio.

8) Nossos sofrimentos nada mais são do que a colheita obrigatória da plantação de ontem. Pois o Pai não castiga, mas dá aos seus filhos meios de corrigir e refazer uma boa plantação.

O SEU HUMOR NÃO MODIFICA A VIDA

9) O mau humor é responsável por inúmeras doenças. A sabedoria está, pois, em aceitarmos e procurarmos testemunhar o Evangelho de Jesus Cris-

to no combate ao mau humor, como terapia renovadora da nossa saúde física e espiritual.

10) Não nos esqueçamos de que a gentileza e o respeito no trato pessoal com todos, também significam caridade.

11) Devemos evitar o mau humor, pois é uma causa das muitas que ainda temos a bloquear a nossa reforma íntima e a nossa evolução.

12) Não vamos resolver nossos problemas discutindo com os outros e nem vamos modificar o mundo na medida dos nossos próprios anseios.

13) Se tivermos de enfrentar uma má situação e a enfrentarmos com bom humor e boa vontade, tudo nos parecerá mais fácil.

14) Quando estamos de mau humor, ferimos nossos semelhantes com palavras, gestos e atitudes e as pessoas se afastam de nós.

15) O mau humor acarreta desconfiança, perturbação, irritação e mágoa, que abaterão o espírito, anulando toda a esperança, arrasando qualquer possibilidade de vivência, de trabalho, tanto material como espiritual.

16) O mau humor acrescenta outros problemas, principalmente o de ferir as pessoas amigas, complicando mais a vida.

17) Nós sabemos que a luz dissipa as trevas, o bem vence o mal, então, forçosamente, a serenidade tende a vencer a violência.

18) Ao discutirmos é importante ter em mente que o nosso opositor é um irmão que tem suas próprias idéias, que espera ser ouvido e entendido, assim como nós mesmos gostaríamos.

19) Quando discutimos devemos ponderar nossas palavras e nossos atos, porque assim

procedendo estaremos dando chance para o opositor defender-se também, porque ele tem os mesmos direitos que nós.

20) Desculpando as faltas alheias, empregando mais serenidade na travessia de qualquer provação, encontraremos mais segurança e paz.

21) O indivíduo que consegue discutir com serenidade, reconhecendo que os opositores têm direitos iguais, está conquistando uma das mais admiráveis qualidades existentes no ser humano, pois a serenidade vem lá de dentro, bem do íntimo de cada um de nós, deixando transparecer que estamos bem conosco e seguros de nossos atos.

Contribuiram com esta página:

Alexandra M. Massucatto
Denise Cunha Rosati
Jandira Simonassi da Silva
Eliderse Cruz Ortega
Márcia Regina Alves P. Lera
C. E. Redentor

Roberto Ferrari
Arvette Ribeiro de Almeida
Aurelice Sant'Ana Rodrigues
Josefa G. Chinaque
José Lopes
Sônia Regina Navarro Biasca
Maria de Fátima Camargo
C.E.A.E./V. Nova Manchester

Maria Luiza B. J. Mendes
**Grupo Socorrista
Tarefeiros do Senhor**

Aracy da Costa Netto
C. E. Mansão da Esperança
Doraci G. Marin de Souza
C. E. Razin

Cristine Monte
C.E.A.E./Petrópolis

Ademir Garcia Moreira
Carlos Roberto Nascimento
Grupo Espírita Renascer

Amélia Pagliarini
Jurema Pagliarini

Centro Espírita Irmão Alfredo
Norma Ribeiro da Silva
G. E. Fraternidade

RELEMBRANDO O COMANDANTE

O ESPÍRITA ACIMA DO ESPIRITISMO?

Naquela manhã, em um dos nossos encontros rotineiros das sete horas, entabulamos interessante conversação com o companheiro Flávio em torno do carisma, esse halo misterioso de graça divina, que sutilmente se instala, envolvendo servidores de Jesus.

Em sua etiologia temos o público observador que, não compreendendo o trabalho consciente de humilde obreiro, vêem-no como grande missionário possuidor de dons celestiais, esquecendo-se de enxergar, no companheiro, a alma em evolução que a duras penas cumpre rigoroso programa para seu erigimento espiritual, resgatando pesadas dívidas no bem que faz ao próximo.

Concluimos que, havendo invigilância, todos estamos sujeitos a esse despertamento da vaidade e do orgulho.

Tudo o que dissemos foi muito bem aclarado pelo nosso Cmt. Armond, naquela mesma tarde, quando expúnhamos as nossas inquietações diante do complexo problema.

— "De um lado — disse-nos — estão os construtores do carisma, e a ação deletéria dos elogios e das lisonjas. Do outro, a aceitação do trabalhador, por invigilância. São os dois componentes necessários para esse processo de declínio espiritual com graves comprometimentos."

E concluiu: — "Basta não o aceitamos e nos coloquemos em nosso lugar como obreiros endividados em busca da redenção, e estaremos, assim, livres desse fantasma que tem o desastroso poder de colocar o espírito acima do Espiritismo."

Jacques A. Conchon

MOCIDADES: PLANTE ESTA IDÉIA!

A partir do último Encontro de Mocidades da Aliança, em março, iniciou-se um processo de trabalho conjunto das mocidades dos grupos integrados objetivando o crescimento da M.E., de forma solidária, em todos os centros.

Dessa movimentação, os primeiros resultados práticos são os frutos de duas reuniões realizadas entre os dirigentes das turmas que se propuseram a produzir o próximo Encontro. Nestas ocasiões, ficou bem claro que todas as atividades daqui em diante terão por finalidade

de a divulgação e a participação crescente de todos. Como consequência, além de se fazer uma divisão de tarefas, organizamos o esquema de divulgação inicial, que se pode resumir nos seguintes pontos:

1) Ativamos, em nome da comissão organizadora do Encontro, o contato por carta com todos os Grupos Integrados, no sentido de os convidarmos à participação com bastante antecedência, inclusive aos que ainda não têm mocidade.

2) Colocamo-nos à disposição para visitas aos grupos que o solicitarem, para o convite pessoal, entrega de cartazes para divulgação e circulação do material de apoio ao programa de Mocidades, como apostilas do Curso de Dirigentes, fitas gravadas e outros.

3) Oferecemos o nosso apoio à implantação da Mocidade Espírita em grupos onde ainda não haja tal programa, através de visitas e da divulgação do material citado.

4) Em anexo às primeiras cartas-convite, que foram postadas na primeira quinzena de maio, enviamos um formulário que pedimos fosse preenchido e devol-

vido, com informações sobre as turmas de mocidade em funcionamento, ou ainda sobre as condições existentes para sua formação, para que possamos prover todo o material necessário ao Encontro e outros eventos para os próximos anos. Recordamos que a data prevista para o 12.º Encontro é 18 de setembro, no C. E. Mansão da Esperança, em São Paulo.

Nossas reuniões terão prosseguimento para avaliarmos os resultados dos contatos estabelecidos; deverão realizar-se nos dias 26/6, às 15 horas, e 24/7, às 10 horas, no C. E. Aprendizes do Evangelho, à rua Genebra, 168, e serão abertas a todos os interessados em colaborar.

Esclarecendo

P. A prece dos Aprendizes pode ser cantada na preparação do ambiente em todos os trabalhos?

R. No livro "Vivência do Espiritismo Religioso" (Editora Aliança) fica claro que a prece cantada dos Aprendizes deve apenas ser utilizada na preparação da aula da Escola de Aprendizes do Evangelho. Ela é também cantada nas reuniões de confraternização da FDJ-Fraternidade de Jesus e na preparação das reuniões gerais da Aliança.

Encontros da Fraternidade

No dia 9 de julho, às 17 horas, no CE Redentor (av. Arthur de Queiroz, 872, em Santo André), haverá encontro de confraternização promovido pela FDJ-Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Na ocasião, d.ª Marta Thomaz fará preleção sobre o tema "Fraternidade". Estão convidados discípulos de todos os grupos integrados.

No dia 25 de junho, às 15 horas, no CEAE da rua Genebra, em São Paulo, haverá reunião de ingresso dos novos discípulos na FDJ. Estão convidados, além dos alunos que ingressam, os dirigentes das respectivas turmas e dirigentes dos grupos integrados.

O TREVO

N.º 112 - JUNHO/83

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Tel.: 32-3965

São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável

VALENTIM LORENZETTI